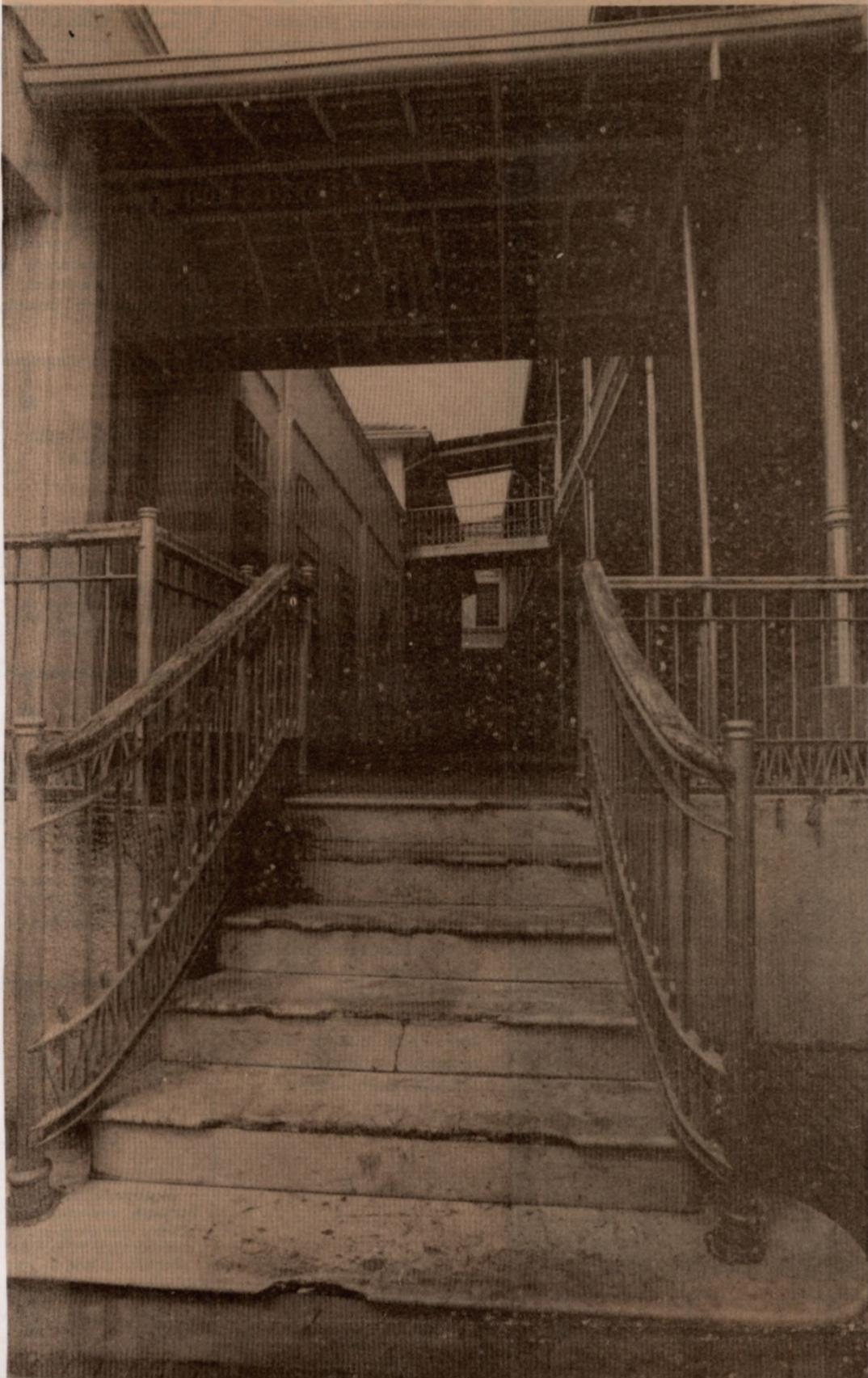


MUSEU de Carlos Gomes. Diário do Povo, Campinas, 21 mar. 1978.

# MUSEU DE CARLOS GOMES

*Diário do Povo 21.3.78*



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CMUHE030827



Em planejamento e ao abandono, o Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales".



Outro aspecto do prédio destinado ao

Museu Campos Sales.  
**E POR FALAR EM  
CONSERVAÇÃO...**

Numa sala ainda mais acanhada, ao lado do Museu, encontra-se um acervo que se diz destinado ao "Museu de Campos Sales" - aliás frase escrita na única

**N**a tentativa de homenagear ao imortal compositor campineiro "Carlos Gomes", José de Castro Mendes fundou junto ao Centro de Ciências Letras e Artes o Museu de Carlos Gomes", reunindo mais de

300 peças de valor histórico, incluindo as famosas cartas do maestro, providas na maior parte em Itália; Muitas partituras e antigas cópias manuais de música. Fotografias "fac-simile", reproduções, estatuetas, avultando uma artística representação em granito dos últimos momentos do inesquecível compositor.

Batutas várias, autógrafos, desenhos. Documentos oficiais do Império, decretos relacionados com o maestro. O piano de composição, restaurado pelo Centro e vindo do Pará. O piano pertence ao Estado do Pará, mas está sob os cuidados permanentes do Centro de Ciências. Ali existe também uma harpa, ofertada ao emérito compositor.

O Museu foi fundado a 20 de abril de 1956, estando agora há cerca de 6 anos, sob a direção do jornalista Bráulio Mendes Nogueira, que vem encontrando serias dificuldades de espaço e condições para uma conservação mais perfeita do acervo.

"O acervo mais precioso e numeroso do Museu volta-se para as "peças musicais", não só de Carlos Gomes, mas de seu pai José Manuel Gomes e de seu irmão Santana Gomes. No entanto tudo isso vem sendo até carcomido por falta de maiores cuidados e principalmente, torna-se numa amostra acanhada e sem vida, uma vez que se amonta numa pequena sala, sem condições de uma organização mais detalhada e própria da técnica usada em Museologia.

Após a morte de Zéca Mendes, continua Bráulio, o Museu ficou praticamente abandonado, tendo sido então restaurado por mim, que o vejo hoje em difíceis condições para uma perfeita conservação"

O museu recebe visitas periódicas, aberto diariamente em horário comercial. As visitas são em geral orientadas, e agora ilustradas com um áudio, onde se ouvem peças musicais do compositor, bem como a narração de sua vida e a explicação acerca do valor, importância e o que representam realmente os objetos ali reunidos. Esse áudio foi organizado pelo pesquisador José Francisco Duarte de Oliveira e pelo conhecido sonoplasta Henrique Pereira Jr.

vitrina ali existente, abrigando revista, jornais, documentos e objetos da época histórica de Campos Sales. Entre os documentos encontra-se uma carta do Imperador da China, felicitando Campos Sales pela sua elevação à Presidência da República. O documento é autêntico e raro, sofrendo no entanto os estragos provocados pela falta de recursos e restauração. Entre os objetos é interessante notar a navalha usada pelo barbeiro Camilo Marroni de Campinas que regularmente barbeava a ilustre figura.

"Tudo isso, explica Bráulio, representa valores de nossa história, praticamente ao abandono, desprezados, amontoados nesta sala que não passa de um depósito do Centro, onde se vê inclusive documentos e reminiscências de entidades já extintas, como no caso do "Foto Cine Clube" e outra papelada amontoadas por aqui".

Em prateleiras dessa mesma sala, inúmeras peças musicais ainda de Carlos Gomes, também amontoadas por iminente falta de condições em junta-las ao acervo do Museu.

"Falta ainda muita compreensão a respeito do que representam esses valores.

A Prefeitura de Campinas por exemplo, já recebeu as chaves, diz Bráulio, de um prédio doado pelo Governo do Estado - o antigo prédio da Mogiana, cito à rua Visconde do Rio Branco entre as ruas Gal. Ozório e Campos Sales. Prédio amplo, bastante apropriado a um completo Museu Histórico, mas praticamente ao abandono, ou pelo menos à espera de alguma decisão positiva..

Originário de um projeto do Deputado Solon Borges dos Reis foi utopicamente criado o "Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales", que já deveria estar ali funcionando. Eu por exemplo, já tenho lá amontoados um vasto material para a formação do Museu de Imprensa em anexo, mas estou aqui à disposição, esperando apenas um alô, para que possa iniciar a sua formação.

Veja quanto espaço desperdiçado, quando poderíamos com muita organização transportar para lá o

"Museu de Carlos Gomes", o de "Campos Sales", bem como o Arqui-diocesano ou de Arte Sacra, fechado e praticamente sem proveito por falta de condições, por falta de elemento humano disponível ao seu cuidado e por falta de uma maior compreensão cultural das autoridades Municipais".

« Bráulio, um idealista e pesquisador por excelência, faz quase que um apêlo, para que seja fundamentada a idéia desse "museu fantasma" que seria de tanta utilidade, ao menos para resguardar com maior proteção valores históricos praticamente ao abandono.